



RESENHA

MÍSTICA DE OLHOS ABERTOS

METZ, Johann Baptist. *Mística de olhos abertos*,

Tradução de Inês Antonia Lohbauer.

São Paulo: Paulus, 2013. Coleção Amantes do Mistério. 293 p. 13.5 x 21 cm.

ISBN 978-85-349-3649-1.

Johann Baptist Metz é um dos teólogos católicos alemães mais influentes do pós-Vaticano II. É membro da Diretoria do Instituto de Ciências Humanas de Viena desde 1983, cofundador e editor da revista *Concilium* e professor emérito de Teologia Fundamental na Universidade de Münster. Ex-aluno do teólogo jesuíta Karl Rahner, rompeu com a Teologia Transcendental do mestre para assumir, segundo assinala, uma teologia arraigada na práxis (p.191-211). Metz está no centro de uma escola de Teologia Política que exerceu intensa influência sobre a Teologia da Libertação na América Latina. A teologia de Metz centraliza-se na atenção ao sofrimento, pois não há sofrimento no mundo que não diga respeito ao cristão: “Como podemos virar as costas para todo esse sofrimento, e nos preocuparmos apenas com nossa salvação e nossa redenção?” (P. 16).

A obra sob comentário é uma coleção de textos mais antigos, atualizados e recompilados. Alguns dos ensaios foram escritos há décadas, mas suas preocupações ainda são oportunas, ou talvez, muito mais importantes do que antes. Isto porque, conforme Metz, o Cristianismo é cada vez mais uma exigência e um estímulo para uma ação em favor de um mundo melhor e mais justo. Notável é a maneira pela qual o A. chama a atenção para a espiritualidade cristã como revolução da esperança. Enquanto o contexto atual enfatiza o aspecto da introspecção da espiritualidade, com suas técnicas de meditação de olhos fechados, a Bíblia chama a atenção para um aspecto totalmente diferente, a Escritura nos acorda e nos mantém de olhos abertos. O objetivo da espiritualidade bíblica é nos encaminhar para o outro. A bíblia nos ensina uma

espiritualidade de olhos abertos porque não existe experiência de Deus sem passar pelo outro, o qual, na maioria das vezes, está sofrendo por causa do que Metz chama de “capitalismo predatório”.

A primeira parte da obra, “Perspectivas Teológicas” (P. 13-49), lembra que o olhar messiânico de Jesus (P. 19) não é dirigido para o pecado, mas para o sofrimento do outro (cf. Lc 4,16-21). “Essa sensibilidade messiânica ao sofrimento não tem nada a ver com plangência”, mas com a mística bíblica de justiça: “paixão por Deus com empatia pelo sofrimento alheio, como mística prática da compaixão” (P. 19), situando em primeiro lugar não a culpabilidade, mas o sofrimento. Esse é sentido do discurso apocalíptico como tentativa de dar esperança aos sofredores. “O apocalipse bíblico “desvela” a trilha dos sofredores na história da humanidade.” (P. 17). Lamenta-se que os cristãos tenham se afastado tanto desse ponto: “A doutrina cristã da salvação dramatizou a questão do pecado e negligenciou a questão do sofrimento” (P.20).

Na segunda parte da obra, “Mística do Face-a-face: tentativas de aproximação” (P. 53-211), Metz reúne textos variados no estilo de pequenas meditações, que objetivam conduzir o leitor para o centro da fé cristã, a saber, a abertura para Deus que leva a servir o próximo.

Na terceira parte, intitulada “Uma Igreja sem interesse em aprender?” (P. 215-250), o Autor trata, de modo muito significativo, a respeito da crise na Igreja. Conforme Metz, até mesmo cristãos muito engajados nas comunidades e na luta pela justiça, sentem-se cada vez mais incapazes (ou sem vontade) de aprender. É, no entanto, uma igreja aprendiz (discípula) sempre pronta a se abrir para outras perspectivas.

Essa obra é, sem dúvida, fruto de uma rica experiência de vida do velho Teólogo. E uma importante contribuição para o estudo da Teologia da espiritualidade cristã. Ao fundamentar-se na exigência de partir dos textos bíblicos e da práxis de Jesus, o A. retoma a significação original e o teor teológico genuíno da espiritualidade cristã, bem como a atualidade desse tema tão em moda nos nossos dias e tão pouco compreendido.

Apesar de algumas páginas pressuporem debates teológicos que já não correspondem às experiências das gerações recentes, vale a pena ler esse livro e seguir os conselhos do velho Mestre segundo o qual uma Igreja que quer se renovar deve saber quem ela é e a que é destinada.

**Profa. Dra. Ir. Aíla Luzia Pinheiro de Andrade, NJ*
Mestre e Doutora em Teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia
Licenciada em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará-UECE
Professora da Faculdade Católica de Fortaleza-FCF